



Atenção a populações negligenciadas: avaliando o sentido na formação médica

Resumo

A formação de médicos que possa atingir e atender toda a diversidade de usuários do SUS com qualidade contribui para o alcance de um nível adequado de saúde para a população e desenvolvimento da cidadania. Visando atender tais demandas, a Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp fundou em 2018 o estágio no internato médico para a atenção a moradores de rua no Consultório na Rua, mulheres privadas de liberdade na Penitenciária Feminina de Campinas e menores na Fundação Casa Unidade Andorinhas.

Buscar avaliar estágios como o que a faculdade está desenvolvendo na atenção a populações negligenciadas pode aperfeiçoá-lo para que os melhores resultados na formação de profissionais sejam alcançados na graduação. Desde o início das atividades da disciplina o impacto positivo nos alunos tem sido notável. No entanto, qual a repercussão na formação do médico o contato organizado para a atenção dessa população? Faz diferença do ponto de vista técnico, ético e de aprendizado das políticas de saúde e sociais envolvidas?

Empreendemos uma pesquisa qualitativa para fazer esta avaliação e captar impressões do processo vivido. Foram entrevistados alunos voluntários do 5º ano médico de 2019 que cursavam a disciplina MD- 943 (MAISA). As entrevistas e confecção das narrativas foram realizadas a partir da aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP. CAAE número: 11741419.1.0000.5404. As narrativas e entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo, que nos permitiu acessar um denominador comum sobre a experiência.

Dos 49 estudantes voluntários, 51% relatam que o módulo foi necessário para ter contato com o diferente, conhecer a realidade da violência e refletir sobre a condição social e como a saúde se insere e reafirma a marginalização destes indivíduos que estão privados de liberdade ou privados de outros direitos básicos. Ainda, ressaltando os pontos positivos do estágio, 36% dos participantes aventaram que foi benéfico trabalhar na adversidade a fim de romper preconceito enraizados.



A experiência da inserção dos alunos, por meio do Estágio de Atendimento às Populações Negligenciadas, nos cenários das práticas de saúde do SUS foi positiva, agregando habilidades cognitivas e comportamentais necessárias para a formação médica, rompeu preconceitos e trouxe experiência na esfera da ética. É possível afirmar que os alunos potencializaram senso crítico e refletiram sobre a efetivação das políticas de saúde pública, no sentido da garantia de direitos sociais.